

O CULTO DE ASSISTÊNCIA em Franca, sob responsabilidade de diversas senhoras espíritas, visita, semanalmente, os bairros pobres da cidade.

Devendo aos poucos recursos, somente são atendidas orlaturas mais necessitadas e reconhecidas por uma studância precia. Dessa maneira o CULTO, sob a égide de Manoela de Souza, leva à realização seu programa de servir sempre. Quantos casos não se enumeram em nossos emoes!

Cada qual um drama a ser relatado e comentado. Há crianças paratíficas, vivas com o péo de muitos filhos, os tuberculosos, os casos de miséria nata e sem conla... Assim, essas criaturas exerceram na prática da caridade verdadeira... Em cada lar leva-se um conforto e acento de uma esperança. A cada doente a palavra de inocência e alento quando se dão oportunaes das orações em conjunto, lembrando o Mestre Amado, na sua determinação de fraternidade comum pelo pedido eterno do «Amai-vos uns aos outros...»

Entre os assistidos por essa corrente de bem servir incondicionalmente, dentro do espírito anônimo da «bandeira branca», inscreveu-se a nossa Manoela. Quem seria? Nos mesmos não sabemos bem quem seja. Manoela é moçoína de 14 para 15 anos. Plôr desabrochada para o jardim da moçoína, cuja vida marcou etapa de exemplos sublimes e lições perduráveis. Ninguém, pode falar de seu sofrimento sem emocionar-se. Viveu em casebre pobre do bairro mais triste da cidade. Sua gazinha sem número, nem rua leve. Enquanto outras criaturas de sua idade corriam com saúde, Manoela teve a contingência de mal incurável. A menina seria apenas mais uma doente, como tantos outros enfermos. No entanto, ela era diferente em sua resignação e confiança em Deus. Sua cozinha, com a doença que lhe minava por completo o equilíbrio físico, tornou-se insustentável. Os poucos recursos ganhos pelos pais não sustentavam o fogão consumidor de tudo que o trabalho honrado lhes dava...

Quanta gente desistiu e não quiz ser amparo dessa dor, quando a pobreza aumentava-lhe os tributos morais.

Esse o quadro, quando o «Culto de Assistência» levou-lhe a primeira visita. Viram logo que a menina pedia sua restança e coragem era alma eleita neste mundo de desterro. Trataram logo de cuidar dos males físicos de Manoela de Jesus!... No entanto, o câncer implacável atingira-lhe os intestinos...

Mesmo assim as visitas se fizeram periódicas, naquele lugário. Oravam em torno do leito da doente. Foi quando se deu o que ninguém esquece jamais. A palavra de 14 anos apenas, esquilada, sem cor, com fisionomia em ritos de dor, infundia aos visitantes respeito e veneração.

Era forte e sorria, quando era proferida a prece, em favor de sua condição de sofridora sem remédio!... Assim transfigurava-se e mostrava-nos seu rosto de anjo feliz!... resignadamente feliz!... Era a expressão alta da Espiritualidade Superior. Os que a visitavam, comovidos, eram confortados ante sua resignação e resistência espiritual. Admirável! Heróica dentro de estoicismo disciplinar!... Quando as dores eram violentas e para não gritar em gemidos lancinantes, mordida pedaço de pano para abofar sua tortura. Depois, em consciência, explicava: «Fazia assim para não encomodar sua mãezinha que precisava lavar roupa para fora»...

Que santo exemplo — Meu Deus!... Que compreensão elevada desta criatura... Há uma quinzena passamos por lá. Queríamos ver a Manoela...

Sua mãe nos noticiou que ela havia desencarnado, dias antes...

— Por que não nos avisou, Dona? — perguntamos-lhe. Mas a velha humilde: — «Não sabia onde os senhores moravam!»

Manoela foi assim. Sofreu só e resignada. Até seu spultamento foi sem registro social importante... Deus se compadeceu de seus tormentos...

Tanta dor, tanto estoicismo pode ser igualado, superados nunca; Manoela, afinal, ganhou sua liberdade... Fizeram nos seu modelo e seu exemplo de renúncia! Enquanto a cidade se enche de luzes e há criaturas inasistíveis a procurarem sustentação para seus apyrchos e vaidades, nos mandaram sem luz, resplendem espíritos de escol como sinal de melhor destino aos entes humanos. Que Jesus recompense a nossa Manoela, pelo seu denído e coragem de vencer o Mundo, como o fez galhardamente em seu leito de dor e emancipação!...

MÃES

José Russo

Mais uma vez, neste Domingo de Maio de 1958, presta-se homenagem à mulher que se tornou colaboradora direta da Providência, ao receber o encargo sagrado da maternidade.

Mãe! Palavra que mais se pronuncia em todos os idiomas da Terra Nosso confuso balbuciar, quando despertamos da inocência do berço, traduz um ensaio da palavra mágica que repetiremos ao longo da jornada, até que a morte sele para sempre nossos lábios!

Mãe! O legítimo sentido dessa palavra tão pequenina e tão cheia de encanto, traduz-se em bondade, renúncia, amor! Um mundo de abnegação se esconde no coração das Mães de todas as raças e de todas as classes sociais.

A sensibilidade afetiva das Mães desafia lutas e revezes, trabalhos e sofrimentos, sempre que ondas adversas rondem a felicidade de seu filho.

A sua existência é um rosário de preocupações e insônias, vivendo como sentinela sempre alerta para defesa do ente querido!

Por ele e por causa dele, tudo sofre, chora e nada teme! Não recua ante perigos, não vacila em desfazer-se de todos os bens que possui, indo ao extremo de implorar, e até mesmo mendigar, para atender à saúde, às necessidades e à vida do pequeno ser, fruto de seu ventre, carne de sua carne, concretização de um sonho da juventude!

Mãe! Carinho, devotamento, sacrifício!

x x x

A maternidade confere à mulher novo sentido dos problemas humanos. A sua missão é a maior no palco da vida. Para todos os seres humanos há o esquecimento das dores e do pranto vertido. Só as Mães não esquecem os filhos, presentes ou distantes, vivos ou mortos. Chora uma saudade para todos, porque são partes de sua alma missionária!

Todos os grandes vultos que ilustraram as gerações, deixando um sulco inapagável de realizações no progresso humano, desempenharam missão construtiva e edificante. Porém, por mais que tenham feito, jamais ultrapassaram a missão da mulher na obra da redenção humana. Ela se coloca na base, de onde se formam as gerações, como veículo indispensável à multiplicação da espécie, consoante a recomendação divina!

x x x

Amor Materno!

A chama sagrada, luz suavíssima do mais puro e sacrossanto amor que Deus acendeu para iluminar o Universo, consentiu que um raio eterno se desprendesse para fazer mordida no coração das Mães!

Amor! Quantos adjetivos gastos para definir um sentimento indefinível! Amor de Mãe não é amor fraterno, amor conjugal, amor à Pátria, amor ao Universo! Só as Mães amam, só o amor de Mãe é constante, puro e divino!

A homenagem às Mães é tudo quanto de mais nobre e sublime tem surgido no seio dos povos! Elas merecem essa honra mais que todas as que são prestadas aos grandes vultos da história.

Associamo-nos às homenagens que são prestadas às Mães! Que elas, em todos os quadrantes da Terra, recebam, neste Dia, o testemunho de nossa gratidão por tudo quanto nos deu sem jamais reclamar ou aguardar recompensa, pois que somente de Deus receberão o prêmio dos seus labores, o galardão pelo dever cumprido!...

Que todas as Mães continuem a amar e perdoar os filhos que as esqueceram, mantendo eternamente a divisa como coramento de sua tarefa:

Ser Mãe, é Amar, Chorar e Sofrer!...

Franca, 11-5-58



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

ANO XXX N. 1027

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277 - C. Postal, 95 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richioli — Redator: Dr. Agnelo Morato

Caminho, Verdade e Vida

De todos os profetas de todos os tempos, ninguém mais claro que Jesus, ao revelar-se ao mundo, dizendo-se o caminho, a verdade e a vida.

Aqueles que procuram conhecimento, através dos seus ensinamentos, teóricos ou práticos, na sua luta intermina em prol da felicidade humana, jamais podem duvidar da sua afirmativa. Ele é realmente o único caminho que nos conduz com segurança a Deus, a única verdade que responde satisfatoriamente todas as cogitações do nosso espírito, que satisfaz integralmente a nossa curiosidade, com referência às questões mais intrincadas de metafísica, a única vida que compensa o nosso sacrifício nas lutas mais árduas no seio da eternidade.

Procuremos conhecê-lo como modelo, em nossas meditações desprentenciosas, deixando que a realidade dos fatos nos fale mais intimamente, sem opor-lhe os costumeiros obstáculos criados pelos preconceitos e pelos interesses de ordem inferior, e a própria consciência encontrará o ponto principal da questão.

Adiantamos todavia que, fora de Jesus, tudo é duvidoso, tudo é trevo, em todos os assuntos relacionados à vida espiritual.

Os outros caminhos, senão eles, traçados pelos homens, nos conduzem quase sempre ao erro e ao pecado, as outras verdades são muito relativas e vivem geralmente entreteçadas de mentiras que aborrecem e decepcionam, as outras vidas são demais efêmeras. Por isso, submetem-se a Jesus, amoldando os nossos atos aos exemplos que ele nos legou, atendendo enfim com respeito os seus ensinamentos, a despeito dos prejuízos que isso possa nos ocasionar, até mesmo na consideração que nos atribuem os mais íntimos, é avançar com segurança e pres-

teza para os planos mais altos da espiritualidade superior, onde viver já não constitui mais um sofrimento e nem um pesadão, mas sim um prazer eterno, digno do nome que Jesus lhe deu - Reino de Deus, sobre o qual falou certa vez: «Não procureis outro reino; senão aquele que tendes dentro de vós mesmos».

Os homens, porém, escravos do interesse aos bens temporais, preferindo por isso o mundo, o relativo, o finito, acharam que o caminho certo era de trânsito difícil, a verdade muito exigente e a vida impossível de ser vivida sem algumas alterações que a acomodassem aos costumes dos povos. Com isso, aos poucos modificaram tudo, chegando mesmo a substituírem o caminho por vários desvios, a verdade por mentiras desconfortáveis e até a vida pela morte.

Se Jesus voltasse novamente à Terra e um dos seus verdadeiros discípulos lhe pedisse para deixá-lo enterrar o psí, seria o caso de repetir o que já dissera a outro, segundo o Evangelho: «Deixai os mortos enterrar os seus mortos», o que quer dizer deixar os mortos para a vida espiritual enterrar os mortos para a vida orgânica.

Os homens complicaram tanto o caminho, modificaram tanto a verdade, adulteraram tanto a vida, que hoje, para encontrá-la, a gente precisa enfrentar uma porção de preconceitos e inconvenientes de toda espécie, sujeita-se até às críticas mais acerbas, às vezes até de ignorantes empavoados.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Pedras no Caminho,

por José Russo

Transcrito de «Luz e Caridades» Braga-Portugal

O primeiro escritor brasileiro autor deste livro teve a feliz idéia de aquiescer aos pedidos e sugestões de amigos e confrades espíritas que com ele insistiam para apresentar em livro alguns artigos seus, publicados em vários jornais e revistas, especialmente no jornal «A Nova Era» de Franca, órgão de propaganda da doutrina espírita e para o qual escreveu há vários lustros. Da leitura deste livro se pode apreciar o seu vasto vocabulário, a firmeza, a coragem e a fé que animou o autor, verdadeiro cavaleiro andante a terçar armas pelo Espiritismo. A sua propaganda não se limita a disseminar e a esclarecer profundas verdades evangélicas à luz da Nova Revelação; ele auxilia com os seus conselhos, consola com as suas palavras afetuosas, dulcifica amoravelmente muitas dores morais, estancando assim muitas lágrimas de pessoas que se lhe dirigem rogando conselhos e esclarecimentos acerca da situação desesperada ou embaraçada em que cada uma se encontra.

Como ele afirma, este livro se propõe a descrever, embora pallidamente, os sofrimentos físicos e morais que assediam as criaturas submetidas à lei de causa e efeito, precipitadas pela Infalível Justiça que regista as ações humanas, exigindo reajustes e quitações.

O produto líquido da venda desta obra destina-se o autor a obras de

assistência por ele dirigidas, das quais mencionamos a Casa de Saúde «Allan Kardec» onde José Russo é provedor há quinze anos, e ao início da construção do «Abrigo à Velhice Desamparada».

Resta-nos agradecer a amável dicção que o autor se dignou emprestar nos ao escrever nos este livro que é, sem contestação, um obra bem escrita, profundamente explícita e de verdadeiro sentido evangélico.

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da operação de todos *

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

VOLTEI!

Irmão JEZIEL

QUEM É?

Sem fazer alusão ao belo volume — VOLTEI! — de Irmão Jacob que, magistralmente, transmite as suas impressões por ocasião de sua passagem desta para a melhor, ou seja: por ocasião da morte de seu corpo material e sua libertação espiritual, voltei; humilde, porque pela segunda vez, vencido.

Voltei... Para os meus pecados, antes, pelos meus pecados, pois que grande pecador, sem direito a descanso no peregrinar da terrena vida; não podendo mais falar com o cansaço dos dois entarzes, que continua crescendo... É a ordem que a voz do dever dita baixinho, no íntimo do meu «eu», nas profundas daquilo que sou.

Escrevia muito desde há muito para quase todos os periódicos espiritistas e para alguns jornais profanos, usando sempre pseudônimos outros, ultimamente JEZIEL, irmão. Justamente para não aparecer, sempre com um suposto nome e escondendo o do registro em cartório.

PITIGRILLI, o mundialmente conhecido Pitigrilli, pseudônimo do grande escritor italiano Dino Serge, certa feita dissera, porque escondia o verdadeiro nome, tornando-se conhecido em todo o globo, apenas por Pitigrilli. É que, grande coisa o nome... Dino, Francesco, Dante, Hugo ou Pietro. Que importa o nome? Nunca deu importância ao próprio nome e escrevia, escrevia e escreve sem parar, sempre assinando apenas, apenas Pitigrilli... A propósito, Pitigrilli que sempre fôra materialista, há pouco, em contacto com um médium, tornou-se TEISTA, voltando-se para Deus. Em outro tom e de maneira diferente da do Irmão Jacob, pronunciara o verbo da segunda conjugação - voltar - , no mesmo modo, tempo e pessoa: VOLTEI! Sim, ele voltou para Deus!

Voltei, ou melhor, chamaram-me de volta. Há anos, uns dez anos mais ou menos, tendo deixado de escrever para os muitos jornais e revistas espíritas, um desses grandes do jornalismo da doutrina dos espíritos, o incansável batalhador da verdade, JOSÉ RUSO, chamou-me a atenção e censurou-me fortemente. Não fosse covarde, que não fugisse à luta encetada há muito, não corresse, que não recuasse procurando o comodismo, o doce «farniente», sombra e água fresca, cruzando os braços; convicção da verdade espírita, continuasse a propagar; certo da luz, não voltasse às trevas... A despeito de tudo, da vida material bem cheia de trabalhos e da própria careca material enfêrma, procurasse caminhar em frente sem olhar para trás, sem estacionar, olhar firme para o alto e que não largasse a charra no meio do caminho.

E porque é grande o meu respeito e a minha admiração por esses velhos batalhadores da pena espírita, nesta altura a eles a minha homenagem: José Russo, Dr. Novelino, Carlos Imbassahy, os velhos amigos Benedito Nascimento e Gustavo Marcondes; o admirável moço Agnelo da Franca Espírita e Emmanuel Chaves da Uberaba espiritualista. Nomes que já são bandeira ou estandarte na difusão da doutrina consoladora, de perdão e sem inferno: VINÍCIUS, Ismael Gomes Braga, Indalicio Mendes, Wantuil de Freitas, Túlio Tupinambá, José Brígido, E. Cabral, o Antenor em São Paulo, o admirável Campos Vergal, Irmão SAULO, Colunista do «Diário de S. Paulo». Esse Irmão Presidente... O Zarur da Rádio Mundial que pôs em pânico «escritas e farriseas hipócritas» dos nossos dias e das várias religiões, o tal do «Poema ao Irmão Satanás» e os legionários da verdade, os irmãos Teófilo de Araujo e João Corrêa Veiga. EL... Pois é; vê se pode. Saia dessa — Não tem saída! Amigo Corrêa Veiga, grato pelo seu artigo dedicado ao velho já cansado; à propósito, IL DIAVOLO já está traduzido para o português. Esse livro, o último de Giovanni Papiñi já foi traduzido em quase todos os idiomas, inclusive o russo, sendo objeto de estudo nos quatro cantos do globo.

Para nós, entretanto, não era novidade; o Diabo, esse infeliz-ge, sempre acabou salvando-se um dia... O Pai Supremo é de infinita bondade e o inferno uma mentira... Gente admirável essa de «Mundo Espírita», do «Boletim Espírita» e do «Clarim». Grandes, o Tio Divaldo da ovinidade da Baía, Herólio Maes do Paraná e Chico Xavier de Minas, o Chico de Pedro Leopoldo; quem não o conhece? Lembrando esses nomes, recorda-se com saudade daquê-

les outros já no outro lado da vida; Bezerra de Menezes, Bitencourt Sampsio, Viana de Carvalho, Lameira de Andrade, BATUIRA, Euripedes, Fernando, Leopoldo Machado, José da Costa Filho - o Juca de Matão e tantos outros que citar seria um não acabar mais. Senti-me envergonhado da aquela gente toda por ter batido em retirada das colunas dos jornais; cansaço, enfermidades, os dois ENFARTES DO MIOCARDIO, aguardando o terceiro e em vias de ceder o órgão-chave ao cardiologista operador e permitir a ligação das artérias mamárias com o coração dilatado, cansado, dando vazão ao fluxo sanguíneo de saída, tudo isso não sendo motivo, tratando-se desse farol de brilhante e ofuscaante luz, farol consólo e salva-vidas — o Espiritismo. Atendendo aos pedidos bondosos de amigos, cartas e principalmente o último cartão do jovem jornalista Emmanuel, o Chaves, já citado, não aquele outro, o EMMANUEL-LUZ que usa a mão do Chico, distribuindo ensinamentos e pão para o espírito, Emmanuel Chaves, apesar dos enfartes, do cansaço que me assalta, às vezes, VOLTEI!

Aos jovens lutadores da MOCIDADE ESPÍRITA, para a frente e para o alto. Em São José do Rio Preto, nos primeiros dias de abril, unidos sejam fortificados na luta que se avizinha, o salto do planeta Terra no terceiro milênio, na evolução natural de tudo, passando para a categoria de planeta de regeneração, deixando de ser planeta de expiação. Aos jovens espíritas da UNDECIMA concentração, a saudação do irmão de careca já cansada.

Às vezes, VOLTEI!

CARTA ESPIRITUAL

Prezados Irmãos em Cristo. Que Jesus nos abençoe!

Esta carta é modesta, desprezosa e simples. Tal como o Evangelho, o código moral que reger a Humanidade ainda presa aos laços inferiores da carne e da qual somos integrantes. Não encontraremos idéias novas, ou aqas encontrarmos são pouquíssimas. Envelhecerão com o envelhecimento do autor, e os homens terão subido na Escala Evolutiva, guiados pelos LEIS DE CAUSAS E EFEITOS (Karma) e Reencarnação.

Não esqueçamos que fomos criados simples, ignorantes e tímidos o livre arbitrio... At está uma grandiosa prova da Justiça e Amor do Grande Arquiteto do Universo, sem privilégios ou privilegiados! Tudo é regido pela LEI DO AMOR.

O Mestre Amado nos dá exemplo de humildade nascendo em u'a mangedoura e de tolerância resignada sendo crucificado por nossas próprias mãos.

O cenário é sempre modificação, o palco é outro, mas os personagens são sempre os mesmos...

Esta sua oficial do exército, perito criminal, farmacêutico e acadêmico de direito. E ontem? Nem é bom recordar! Seria triunfo, vitória de minha parte? Sem comentário! Como resolver o árduo problema de julgar os homens? Ah! ontem não tive resposta, mas um Verdadeiro Herói Triunfador respondeu-me: O advogado, no trato incessante com as leis, identificando-se com as hermenêuticas do Direito, compulsando clássicos e modernos, abriu ao próprio espírito perspectivas sublimes para o ingresso à magistratura respeitável, em cujo tempo, pela aplicação dos corretivos legais, cooperou distintamente, com o SENHOR DA VIDA na impiação da justiça

Gil Vicente da Silva Parisi

Lei — o amor. Por falarmos em Espiritismo, vejamos:

«Mas, Sábio é o que apaga sua luz para que outro possa brilhar! Há grande diferença entre inteligência e Sabedoria, a primeira é símbolo da presunção e a segunda, da humildade. Muitos são os inteligentes, ou melhor, pseudo inteligentes.

Mas, poucos e raríssimos são Sábios. A Sabedoria através da Intuição, liga a criatura diretamente ao Criador. O Sábio é conduzido pela Fé, (raciocínio), Amor e Caridade; seu lema é: Confiar e Seguir.

Sómente a palavra Jesus não envelhecerá e não passará. À medida que formos evoluindo, novas interpretações faremos deste CÓDIGO DIVINO DE SABEDORIA, que é eterno, inesgotável e infinito. Paulo, nos dissera: «A letra mata, o espírito vivifica».

Não fiquemos, pois, presos à morte e sim, à Vida!

À quem dedicaremos esta carta? Aos pobres de espírito, aos mansos, aos que choram, aos que não acham justiça na terra, aos misericordiosos, aos limpos de coração, aos pacíficos, aos que se sacrificam pelas idéias justas e nobres, aos que recebem motes por se dedicarem às lições divinas e ao sublime desempenho de seu ministério. Enfim, a todos que o Mestre chamou de Bem-Aventurados!

Aos católicos, protestantes, espíritas, eclesiaristas, budistas, umbandistas, materialistas, legionários da boa vontade, maçãs, etc., etc. Em particular à UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA DE RIBEIRAO PRETO E AS ESCOLAS EVANGELICAS «Viana de Carvalho» e «Humberto de Campos». Tenho como: Templo — o Universo. Alar — a consciência. Imagem — Deus.

Flor, em um canteiro sem flores. Sol, em um mundo de trevas. Bonança, na borrasca tormentosa. Bálsamo suavizante de cruciantes dores!

Fada de toda a hora, dos sonhos infantis. Enfermeira nas doenças. Nossa conselheira. Se rimos, ri. Se choramos, chora. Quando dormimos, nos sfaga e beija...

Nos vê nascer, acompanha-nos sempre. E sempre está ao nosso lado, feliz. Enfrenta a morte, se necessário. E em troca de espinhos, nós dá flor.

Na ingratidão, perdoo-nos sorrindo. Na indiferença, nos é meiga e carinhosa. Se a maltratamos, nos beija. E o mal Que lhe fazemos, nos paga com bondade!

Hoje, dia 11 de maio, é o seu dia. Dia em que prostramo-nos, todos, a seus pés. Se viva, beijamos-lhe, felizes, a fronte. Se morte, choramos em seu túmulo, Depondo sobre ele um Beijo de Saudade!

Sabem quem é? Respondem a Alma e o Coração: — Nossa Mãe!... Leonel Nalini Franca, 11 de Maio de 1.958

INSENSATEZ — FLORISA MASSI

No afã da vida material, esqueceste as cousas do Céu. Embrenhastes pelas veredas tortuosas da impureza, e só no vício e na vida fácil, te comprazes.

Infeliz, das mais valor ao dinheiro, do que à mais excelente virtude; no teu egoísmo incomensurável, queimas incenso ao altar de tua personalidade, como foras mais que Deus!

O dinheiro não é tudo no mundo, meu amigo, nem poderá comprar virtudes e sentimentos. Tripútuas a mais sincera ami-

zade e na tua insensatez e maldade, espezinhos os mais nobres sentimentos que te oferecem. Para ti, tudo é fácil... Uma vítima a mais, que te importa? Na inconstância dos teus afetos, causas mais danos e sofrimentos, do que julgas!

Nem todos os que feres, te perdoarão, e aumentando débito sobre débito, que contas prestarás, ao findar tua existência? Amas demasiado teu corpo, quando deverias amar mais o teu espírito. Aquele, quando morreres, desaparecerá na terra e se reverterá em pó e este viverá eternamente! A vida espírita, é a que continua através dos séculos, até a purificação, continuando sempre, pois é eterna. Já fostes chamado para as fileiras dos incipientes do Espiritismo, mas aos teus ouvidos moucos, não interessam as cousas divinas. És digno de piedade, pois não vês além deste planeta, o caminho que tens a percorrer.

Por que atrasas tanto no percurso da jornada, se ainda tens tanto que caminhar?

Não te condono, pois com o teu, perambulou pela Terra.

Mas graças a Deus, hoje compreendo melhor e luto para libertar meu espírito das impurezas adquiridas por faltas graves, quicá, como tú. Que ajudaste na minha pequenez, não quizeses e tenho que assistir o teu desmoronamento moral, sem nada poder fazer, para auxiliá-lo! Na luta, parece que perdi; mas os ensinamentos que ouvistes e os exemplos que apreciastes, ficarão gravados no teu âmago, para todo o sempre.

Dia virá, que te lembrará de tudo o que viste e ouvistes, e então, compreenderás o que eu desejava que assimilasses, para mais depressa te livrasses das mazelas, em que teu espírito tanto se compraz!

Miguelópolis, 27 de Abril de 1958

VAN GOGH, MEU IRMÃO!...

(A minha querida, que tão longe está...) — FERNANDO TOLEDO

Mais tarde Vincent sai da Galeria Goupil e, após perambular por diversos lugares resolve, num momento de arrebatamento, tornar-se missionário e pregar o Evangelho às almas sofredoras, e a si mesmo declara: - «Pertencem aos humildes e sofredores desde agora...» Depois de pedir a autorização do pai, ministro protestante, e, a conselho de certa Comissão Belga de Evangelização, segue para o Borinage, região da Bélgica, onde há várias minas de carvão. Ali fica conhecendo, de perto, a miséria humana em toda a sua nudez. Certo domingo, após pregar a Bíblia aos homens da mina de Marcasse, conclui, envergonhado, que, para que as suas palavras pudessem ter um pouco de eco naquelas figuras estranhas deveria, ele próprio, igualar-se a elas, comer da mesma comida que comiam, dormir na mesma cama dura, desguarnecida de cobertas e esfarapada em que dormiam; finalmente, devia sujar-se também de carvão, como os miseráveis «gueules noires» (focinhos negros) eram sujos. Sómente assim, pensava ele, poderia tornar-se idêntico, tanto na alma como no corpo, àqueles homens magros e tristes, de braços e pernas de ossos à mostra.

- II -

ta e pelas faces. Lança mão da navalha com que se barbela, disposto a acabar com a vida: «tudo está consumado», exclama. De repente encosta a lâmina afiada no pescoço, ergue os braços... e decepa uma das orelhas, a orelha direita. Envolve uma toalha em torno da cabeça, embrulha a orelha cuidadosamente, desce apressado a escada e toca a campainha do quarto da meretriz. Quando esta vem abrir a porta, sorridente, ele 'presenteia-a... com o ensanguentado órgão. - A pobre mulher desmaiou ali mesmo.

Van Gogh foi sem dúvida um médium, um pintor altamente dotado de inspiração mediúnica; hipersensível, até ao delírio, e, certamente, por viver vida emocional e sexual desequilibradas, atraiu sobre si a influência má dos Espíritos inferiores; foi ele uma infeliz presa dos Espíritos das trevas. Hoje compreendemos isso.

As crianças, «que serão os homens de amanhã», e que têm, por instinto, e em alto grau, prazer sádico em torturar, com

vasas e pilhérias os infelizes que lhes caem sob os olhos, e que são precisamente os que mais duramente são atingidos pela sorte, logo que souberam do drama da orelha cortada puseram-se a perseguí-los com assuada pelas ruas:

— «Fou-rou! Fou-rou!» «Corta a outra orelha também!»

Já não havia tranqüilidade, não podia sair, preferia ficar fechado no quarto. Assim mesmo acharam de inventar uma canção, que cantavam em baixo da janela. Agora não se contentavam mais com isso, chegavam à ousadia de subir pelos canos e sentarem-se nas bordas das janelas e gritarem para dentro do quarto. Um médico amigo, Dr. Rey, é quem o salva de enlouquecer, tirando-o dali e levando-o carinhosamente para a sua casa de saúde. Ele p e d e ao médico que nada conte ao seu irmão Théo. Este, mais jovem que ele, continuava como negociante de arte; era a única pessoa que o auxiliava espiritual e financeiramente; era o compreendida e que amava; e o seu mais íntimo confidente.

Continua no próximo número

Visita ao Asilo São Vicente

ÉDISON JAIRNEY FANAN - (Da Escola Evangélica «José Marques Garcia»

No último Domingo de Março, nós, os alunos da Escola Evangélica «José Marques Garcia», visitamos o Asilo São Vicente, de nossa cidade, onde estão internados muitos doentes do corpo e da alma. Uma idéia de nosso professor, que foi muito bem recebida por todos os alunos do quarto ano, de se fazer uma visita, no último domingo de cada mês, aos asilos, hospitais, prisões e casas de saúde de nossa cidade, para entrarmos em contacto com o sofrimento que reina nesses locais.

Quando lá chegámos, visitamos primeiramente um velho de 78 anos de idade. Apesar dessa idade avançada, tem uma memória muito boa. Ele nos falou que fazem 58 anos que está de cama, pois é paraltico. Mas, mesmo assim, é muito conforçado, pois sabe que o que Deus dá para cada um, ninguém pode desviar sequer um milímetro. Saíndo dali, fomos ver os outros. Uns cegos, outros mudos e surdos e outros doentes de diversas modalidades. Havia um, porém, que estava deitado no chão, ali no pátio, e que muita pena nos causou. Nós nos aproximamos dele e perguntamos o que sentia. Respondeu-nos que sentia falta de ar e não podia levantar-se e nem sequer comer. Imaginem só que sofrimento! Demos-lhe algumas palavras de conforto e pareceu-nos que ficou mais conforçado.

Quando lá chegámos, visitamos primeiramente um ve-

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

Visitando esses doentes aprendemos que devemos ser bons para o nosso próximo, porque todos nós somos irmãos. Devemos fazer a caridade e deixar o nosso orgulho de um lado, para um dia não termos que ir para lá e sofrer, até à nossa desencarnação.

Para se ver o quanto aqueles coitados estão abandonados, até àquela hora adeantada em que lá chegámos não havia aparecido ninguém para visitá-los.

NOTA DA REDAÇÃO:

Temos muita satisfação em dar publicidade à crônica acima, da autoria de um dos pequenos alunos da Escola Evangélica «José Marques Garcia», de nossa cidade, e aqui deixamos o nosso aplauso aos orientadores da Escola por essa iniciativa, que nos fala alto da segura orientação cristã que estão dando às crianças de nossa terra.

Nessa pequenina e singela crônica uma criança vem nos dar lição de mestre, apontando-nos o sagrado dever de visitarmos os pobres, doentes e asilados, levando-lhes uma merenda, um carinho e uma palavra de conforto. Vejam o que uma criança nos diz no fim de um singela crônica: até àquela hora adeantada em que lá chegámos, não havia aparecido ninguém para visitá-los. Ninguém, isto é: nem espírito, nem protestante, nem católico, nem budista, nem materialista, nem parentes, nem ricos e nem pobres...

Religião e Dogmas

O que leva muita gente a duvidar da bondade e da justiça de Deus, embora crendo na Sua existência, é a aberração dos dogmas religiosos que fazem dele um Ser colérico, parcial e vingativo.

Assim, quem viva com saúde e na abundância, julga-se um favorecido de Deus, porque tudo lhe sorri e todos se curvam à sua presença, sem possuir outra preocupação que a de dilatar seu conforto e seus haveres, pouco ou nada se lhe dando a desgraça alheia. E, aquele que se encontra em sofrimento e na miséria, a despeito de cooperar ativa e honestamente para o progresso e o bem estar de todos, sente-se como um deserdado de Deus, além de um esquecido da sociedade estulta e ingrata. Daí a dúvida e a revolta surda que possuem certas criaturas, que não encontram nas religiões que professam, por destituição de bases lógicas, o amparo e o conforto de que necessitam para vencerem, de ânimo forte, as provações da vida terrena.

O Divino Mestre, prevendo que os Seus ensinamentos seriam deturpados e manipulados a bel prazer pelas religiões dominantes, lançando, assim, a descrença e a discórdia entre os homens, como vem sucedendo — quem tem olhos de ver, que veja — prometera que enviaria, a seu tempo, o Consolador, que haveria de restabelecer a verdade como se depreende dos Evangelhos.

A Sua promessa cumpriu-se, cabalmente, com o advento do Espiritismo, que não é uma doutrina dogmática, arranjada pelo homem, mas ditada por uma plêiade de espíritos altíssimos, sob a égide do Cristo, pelo método experimental adotado pela ciência hodierna. Daí a origem do nome Espiritismo, e o seu caráter divino. E a necessidade de todos a-

braçá-lo, praticá-lo e difundí-lo largamente para o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

x x x

O Reino de Deus na Terra é a soberania do amor a que todos aspiram, porque é a ausência das guerras, das enfermidades, da miséria, e de todos os sentimentos inferiores. Denominações diferentes de um único mal que tem afligido a humanidade desde prisadas eras, que é o egoísmo animalizado, herança escrivante dos inúmeros avatares porque passou através das formas rudimentares de vida.

Não foi sem razão que os apóstolos do amor foram até ao martírio na sua exemplificação, porque compreenderam com o Cristo, que só o amor pode redimir a humanidade e assegurar a sua felicidade eterna. O amor que o Cristo

nos ensinou não é este que se restringe a uma pessoa, que muitas vezes culmina numa tragédia, ou o que se limita a uma família ou a um povo. Ele nada tem, ainda, de carnal, como pode parecer, de imediato, aos epicuristas. Mas sim, é o amor ilimitado, que abrange a tudo e a todos, porque tudo é obra de Deus. — É compreender, ainda que não sejamos compreendidos; é amar, embora não sejamos amados; é perdoar, para que sejamos perdoados, porque «com a mesma medida com que julgarmos, seremos julgados», isto é, com rigor ou brandura.

Do modo de nos conduzirmos na Terra, com Deus ou Moloch, dependerá o nosso futuro espiritual, que poderá ser feliz ou desgraçado, consoante as revelações dos que nos precederam no Além.

CASAMENTO

Afonso e Ângela

Realizou-se no dia 3 do corrente o enlace matrimonial do jovem Afonso, filho do nosso velho confrade e companheiro de ideal, Teodoro Cocenza e de D. Clélia Nardi, com a senhorita Ângela, filha do Sr. Luiz Marques e de D. Malvina Menezes.

Na residência do noivo foi feita aos convidados farta distribuição de doces, salgados, refrigerantes, etc. seguindo-se uma brincadeira dançante.

Usou da palavra o Sr. Granduque José, testemunha dos noivos na cerimônia religiosa, felicitando-os pela concretização de suas mútuas aspirações.

Em seguida, o Sr. José Russo proferiu uma palestra relativa ao compromisso que acabavam de assumir perante Deus, sendo ambos os orado-

res bastante aplaudidos. Ao jovem par desejamos muita paz e compreensão para a doce harmonia do lar.

Perfumes de Outras Éras...

Quando eu te conheci, reconheci
O ser amigo que privou comigo
Em outras vidas em que eu vivi.
Foi meu parente, irmão, um grande amigo.

Quando cheguei-me a ti, logo senti
O afeto antigo que deixei contigo
E num instante apenas revivi
Aquele terno encanto bem antigo.

Não deixes que a magia se desfaça,
Conserva-a, que esta vida passageira
É uma névoa, um sonho, uma fumaça.

Que as almas trezem assim nos seus destinos
Perfumes de outras éras, prisioneiros
Do encanto de mistérios peregrinos.

Walter Leite da Silva — S. Paulo, 16-4-58

GRAÇAS, SENHOR

Não sou legionário perten-
cente a L. B. V.

Sou sim, intransigente pelo
respeito à sagrada pessoa hu-
mana, esteja ela onde estiver:
na prisão como celerado ou
no mosteiro como franciscano;
nas cabanas como pescado-
res ou nos palácios como
Herodes e Pilatos; no Oriente
como no Ocidente.

Sou sim, contra a prepotên-
cia inquisitorial em pleno fim
de um ciclo evolutivo, que é
também o fim do século XX.

Pretender calar a Rádio
Mundial, porque? Sómente
por dizer que o Preto não é
Branco e que o Preto é preto
mesmo?!

Sintonizam-na quem o qui-
zer; ninguém é obrigado a se-
guir-la; porque então, esse pa-
vor?!

Como admitir tal violência
medieval dentro das fronteiras
de uma jovem nação
predestinada, de regimen Re-
publicano e Democrático, cuja
Constituição garante a li-
berdade de pensamento e a
de adotar uma religião e, além
de tudo isso, aliada aos pos-
tulado da O.N.U. que é mun-
dial?!

Somos contra o regimen
comunista, mas respeitamos o
comunista como sagrada pes-
soa humana.

Jesus é contra o adultério,
mas salvou a ADÚLTERA da
lapidação, dando-lhe a mão!
Estamos num período agu-

do de transição que, após
muito sofrimento, virá à Ter-
ra, uma Humanidade profun-
damente melhorada.

Graças, Senhor.

J. Freitas Mourão

*Ex-católico por tradição e es-
tupidamente ignorante da Ver-
dade Cristã.*

Ave Cristo; Zoilo

Com pinceladas descolori-
das, procurarei pintar na tela
da amizade leal, o perfil saou-
do do nosso Zoilo, irmão
muito querido em Cristo Je-
sus.

Retornaram à pátria espiri-
tual, no dia primeiro do mês
em curso: Zoilo Melra Simões;
Sarah Quevedo Simões sua
querida companheira e noosa
dedicada amiga; 3 filhos do
casal: Roberto, Verinha e Ma-
ria Isabel e uma tia do Zoilo,
D. Síndoca, assim a intimidada
e chamava. Todos os cor-
pos pereceram num desastre
de automóvel, desastre esse,
que obedeceu a determinismo
de Deus, pois como espirita
não creio em fatalismo.

Raríssimos serão os espiri-
tas militantes que não ha-
jam ouvido falar em Zoilo Si-
mões, pois que o seu coração
afeito ao bem, era a veia prin-
cipal do grande corpo que é
o Lar «Anália Franco», de S.
Manuel; era ele pois a encar-
nação da bondade, do amor
ao próximo, da tolerância, da
abnegação, de todas as virtu-
des com as quais Deus exor-
na as almas eleitas para gran-
des missões.

Ficamos privados da con-
vivência terrena, desse ami-

Empolgante Festividade Espírita, em Sacramento, no Dia 1.º de Maio, em Homenagem a Eurípedes Barsanúlio

Reportagem de Leonardo
Severino

Num ambiente de fraterno júbilo,
de harmonia e altruismo,
realizou-se, como nos anos an-
teriores, ante um auditório se-
leto e ávido de luz, de amor e
da verdade, mais uma atraente
e festiva comemoração, em 1.º
de Maio, dia dedicado ao Tra-
balho, na majestosa e pitoresca

cidade de Sacramento, por oca-
sião do transcurso, memorável,
de mais uma data natalícia de
Eurípedes Barsanúlio, o heró-
ico e imortal apóstolo sacramen-
tano. Essa justa festividade,
em homenagem ao valo-
roso espírito de Eurípedes, teve
lugar, como sempre, no vasto
e confortável salão do Colé-
gio «Allan Kardec», admirável
e empolgante monumento, fun-
dado e dirigido por Barsanúlio
durante longos e dilatados anos,
o abnegado médico que ia ao
encontro dos párias, dos coxos
e aleijados, a exemplo de Je-
sus, o Mestre Amado, fornecendo,
a todos que o buscavam,
greciosamente, o remédio do
físico e da alma, bem como as
suas palavras de incentivo, me-
igas e fraternas. Foram iniciados,
afinal, às 20 horas mais ou me-
nos, após belos e variados nú-
meros musicais, os trabalhos da
grandiosa e solene comemora-
ção, que foram presididos, res-
pectivamente, pelo dedicado e
ardente companheiro Garibaldi
França, de Sacramento, que his-
toriou, em sua sucinta e breve
alocução, a vida, o grande exem-
plo e as obras de Eurípedes. A
seguir, usaram da palavra, com
destacado brilho e entusiasmo,

os nobres e inspirados oradores:
Waldemar Vieira, Antonio Cor-
reia Paiva e João Lourenço Cos-
tavanco, de Uberaba. Também
se fizeram ouvir, com destaque
e projeção, vários e esclarecidos
irmãos de Sacramento, todos fa-
zendo alusão ao iluminado es-
pírito de Eurípedes, à digna com-
panheira de ideal Corina Nove-
lino e ao suntuoso prédio, em
construção, do benemérito Lar
«Eurípedes Barsanúlio», que se
destina em acolher, de mane-
ira gentil e carinhosa, as crian-
ças em tenra idade e sem arri-
mo, que vaguem ao léu da
sorte, sem rumo e sem afagos
maternais. Fez-se ouvir, também,
em breves e singelas palavras,
o ilustre confrade Hilário Ri-
beiro, de Campinas, que colo-
cou à disposição do Lar de Eu-
rípedes já em adiantada cons-
trução, os seus valiosos présti-
mos e serviços de pintura que
se fizerem necessários.

Belo gesto, não há dúvida, di-
gno de ser por muitos imitado.

Discorreu, por fim, o autor
desta pádua e humilde crônica,
que girou em torno de vários e
magistras preceitos evangélicos.

Não houve, como de costume,
após a palavra dos oradores, a
parte teatral, bem como os can-
tos e declamações, que tanto
atraem e siegram os assisten-
tes. Foram entoados, no início
e no término desse festim espi-
ritual, por um grupo de átilvos
e abnegados jovens, os hinos
emotivos e sonoros da espiritua-
lidade. Após a prece, foi encer-
rada, pelo presidente, a brilhante
e festiva comemoração, dentro
da maior harmonia e leal
fraternidade, deixando a todos
a mais viva e grata recordação.
Também houve, em 1.º de Maio,
às 14 horas, em homenagem a
Eurípedes, no Grupo Espírita
«Batuira» da cidade, farta dis-
tribuição de doces e um leilão
americano, cuja renda foi re-
vertida em benefício das obras
do Grupo acima referido. Essa
festinha foi presidida, gentimen-
te, por Corina Novellino, que,
após ligeiras palavras, fez a sua
abertura. Várias meninas do Lar,
que estiveram presentes, deram
também sua excelente coopera-
ção: uma com seu afinado acor-
deão, e outras com seus cantos
e declamações. Terminou esse
ágepe espiritual, entre luz, har-
monia e as bênçãos do Senhor.

go sincero, pois que o consi-
deramos, jóia rara, no escri-
nio da amizade despreten-
ciosa.

Zoilo vivia exemplificando
a doutrina dos espíritos. Res-
tamos, pois, seguirmos as suas
pegadas e saudosamente re-
verenciaremos pelos séculos
afóra a sua memória, até que
possamos um dia nos reunir-
mos na pátria espiritual, pois,
para o Zoilo a mensagem da
cruz, significava libertação espi-
ritual; destrutiva agora
dessa atmosfera de paz e ele-
vação, seja seu espírito ilu-
minado cada vez mais para
que possa nos amparar e pro-
teger.

É ao nosso grande amigo e
irmão Zoilo diremos tão úni-
camente: que Deus o abençoe
e aos seus familiares. Até
sempre é Ave Cristo!

MARIQUITA AZEVEDO CAR-
DOSO

S. Paulo, abril de 1958

A Fé

A Fé é algo que nos leva
aos píncaros da verdadeira
glória.

Todos tentamos obtê-la, mas
onde? Sómente a encontrare-

mos em nosso íntimo, e não
naqueles que nos circundam.

A fé não pode ser compra-
da nas coisas efêmeras da
terra, e sim, adquirida por
nós mesmos através de nossa
própria evolução. Tudo evolui,
nada estaciona na esca-
da da espiritualidade. Daí
também a fé poder evoluir,
quando aquele que a possui
estiver evoluindo.

É pela fé que conseguimos
ver o próprio Deus, através
da grandeza da criação.

Queridos irmãos, usai des-
ta arma que não se compra
com dinheiro mundano!

Sómente pela evolução do
próprio homem, poderá tam-
bém sua fé evoluir.

Parece fantasia que a fé
pode evoluir, mas usai de
vosso raciocínio e do livre
arbitrio no pensar, que teréis
oportunidade de concluir al-
go que antes não podia ser
concluído.

A Fé está sempre acompa-
nhada da esperança e da cari-
dade. Por estas triplices vir-
tudes, podereis encontrar a
chave da glória celestial.

Fé, Fé e muita Fé, que tu-
do o mais virá por acrescí-
mo...

A NOVA ERA
Edita-se quinzenalmente.
Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00
Toda correspondência deve ser
dirigida à Caixa Postal 65 -
FRANCA - E. S. Paulo

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1958

SECÇÃO MASCULINA:

| | |
|------------------------|-----|
| Existiam em tratamento | 90 |
| Entraram durante o mês | 13 |
| Total | 103 |

Tiveram Alta:

| | |
|--------------------|----|
| Curados | 10 |
| Melhorados | 4 |
| Falecidos | 0 |
| Existem nesta data | 89 |

- Os curados são:
- 1 — José Gonçalves da Silva, 21 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 2 — José Benedito, 45 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
 - 3 — Geraldo Ross de Paula, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de S. Sebastião do Paraíso - Minas.
 - 4 — Felidoro Francisco da Silva, 45 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 5 — Joaquim Gama Muios, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Obras Peixoto - Minas.
 - 6 — Armindo Ferreira dos Santos, 35 anos, cas., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 7 — Natalcio José Ferreira, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 8 — Arcelino José, 46 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 9 — Benedito Pedroso do Prado, 37 anos, cas., branco, brasil., proc. de Andradina - S. Paulo.
 - 10 — Geraldo Clemente de Souza, 42 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

Tiveram Alta:

| | |
|--------------------|----|
| Curadas | 2 |
| Melhoradas | 0 |
| Falecidas | 0 |
| Existem nesta data | 96 |

- As entradas são:
- 1 — Maria Luiza, 30 anos, estado civil ignorado, branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 2 — Maria Angélica Pinto Garcia, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Cássia - Minas.
 - 3 — Maria Moreno, 58 anos, cas., branca, brasil., proc. de Itapilula - S. Paulo.
 - 4 — Izilda Barbosa, 21 anos, solt., branca, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.
 - 5 — Dionécia Maria de Jesus, 36 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guapé - Minas.
 - 6 — Augusta Alves, 27 anos, solt., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 7 — Maria da Silva, 22 anos, solt., preta, brasil., proc. de S. Joaquim da Barra - S. Paulo.

- As curadas são:
- 1 — Aparecida Barbosa Lemes Monte, 35 anos, cas., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 2 — Augusta Alves, 27 anos, solt., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- Cartas respondidas 822
Convulsoterapia p/ cardiazol 304
Eletróchoques 1.145
Injeções aplicadas 431
Franca, 30 de Abril de 1958

JOSE RUSSO
Provedor - Gerente
Dr. J. Mathias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. T. Novellino
Vice Diretor-Clinico

Os melhorados são:

- 1 — Marcelino Corrêa Neves, 23 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ilhéus - Minas.
- 2 — Geraldo da Silva, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — Geraldo Firmino Naves, 36 anos, branco, cas., brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
- 4 — Jair de Oliveira, 18 anos, branco, solt., brasil., proc. de Guatara - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

| | |
|------------------------|----|
| Existiam em tratamento | 91 |
| Entraram durante o mês | 7 |
| Total | 98 |

Uma Quadrinha

Num templo grego São Paulo
Entre os deuses, com fervor,
Num altazinha, e chou Deus,
Em que escrito estava - AMOR.
AUGUSTO V. RUBIÃO

Fábio D'Assunção

Por notícias que nos che-
garam de Campo Belo, Minas,
ficamos cientes da aposenta-
doria desse nosso confrade e
amigo, como Coletor Estadual
naquela cidade.

O Sr. Fábio D'Assunção,
velho lidador nas hostes espi-
ritas, pelo motivo de sua
aposentadoria foi alvo de gran-
des manifestações por todos

seus amigos e colegas, que se
reuniram em sua residência,
onde teve lugar as homenagens
que lhe foram tributa-
das.

Ao Sr. Fábio D'Assunção
confrade prestimoso, «A Nova
Era» se associa às demons-
trações de amizade que rece-
beu de todos seus amigos
admiradores, confrades e co-
legas de Campo Belo.

Lição de Fé e Humildade Novas Diretorias

O ensinamento contido no colóquio do centurião com Jesus sobre a cura de um servo paraltico, traduz, em linguagem simples mas profunda, uma grande lição de fé e humildade para todos nós que temos o hábito de duvidar da intervenção celestial nos momentos graves da vida, sem razão, porém, porque muitos são os fatos que falam bem alto da intercessão divina, quando nessa fonte inesgotável de amor procuramos o bálsamo para as nossas amarguras.

Que certeza, que confiança e que humildade ressaltam, sinceramente, da alma do centurião, quando diz: «Senhor, não sou digno que entres em minha casa; diz apenas uma palavra e o meu servo estará curado, porquanto sou um homem submetido a outro; tenho sob minhas ordens, soldados; digo a um: vai lá e ele vai; a outro, vem cá e ele vem; a meu servo: faz isto e ele faz.» No pedido do centurião havia realmente sincera demonstração de fé e humildade, de tal modo que Jesus, admirado com tão grande fé, não encontrada em Israel, volta-se para o centurião e fala-lhe: «vai e seja feito como acreditaste. Nessa mesma hora o servo ficou curado».

Pela maneira como ficou curado o servo do centurião a que alude o Evangelho, poderemos também obter a cura das nossas enfermidades se nos dominar a confiança no poder de Deus e a fé nos dirigirmos humildemente, julgando que estamos pedindo muito quando somente pedimos aquilo que de fato necessitamos.

Temos a mão, frequentemente, o remédio eficaz e necessário à cura dos nossos males; mas o desejo de demonstrarmos poderio econômico, aliado ao espírito presunçoso e orgulhoso, que manietam nobres impulsos psicóquicos, levam-nos a desprezar recursos tão simples, tão seguros, se fossemos submissos à vontade do nosso Criador, para procurarmos nos mais afastados recantos do mundo, para nós ou nossos familiares, tratamentos médicos e nem sempre positivos. É que, se não possuímos fé e humildade, geralmente nos são negadas as graças divinas, a fim de sabermos que nosso poder se anula, desde que menosprezemos o poder espiritual.

O hábito, que devemos contrair, de meditar profundamente no destino da alma, estabelecendo através da prece sincera e espontânea um intercâmbio regular com as forças espirituais, por ser a fonte de onde recebemos os effluvíos benéficos, muito contribui para inspirarmos confiança e afeição naqueles cuja missão consiste em amenizar-nos as dores e desviar-nos do mau caminho.

Aqui, neste mundo, apesar da hipocrisia e do interesse que sepultam sagradas manifestações da alma, dificilmente conquistamos confiança, simpatia, amparo e proteção, se não formos os leais aos nossos amigos, ou se deixarmos de lhes tributar afeto. Se no

José Vieira do Rosário plano terráqueo, pálido reflexo do plano espiritual, somos aquinhoados com a dedicação dos nossos irmãos encarnados, quando agimos com sinceridade, que maravilhas não devemos esperar do Mestre, através dos seus divinos emissários, que sondam e conhecem os nossos mais secretos pensamentos, se não duvidarmos do poder de Jesus, que se manifesta embebido de amor é caridade para com aqueles cujos corações enloam o cântico da humildade, no momento das súplicas fervorosas!

A fé e a humildade, que emanam da grande lição legada pelo centurião aos descrentes de todas as épocas e condições sociais, poderão ser cultivadas e exemplificadas por qualquer um de nós, sem embargo da crença que esposamos. Fé e humildade não é privilégio de profiteiros de determinado credo religioso. Que religião professava o centurião? Ninguém sabe e nem, a respeito, foi ele interpellado por Jesus, quando implorou a cura do seu servo. Limitou-se apenas a pedir com fervor e humildade, conforme se infere das seguintes palavras: «Senhor, não sou digno que entres em minha casa; diz apenas uma palavra e o meu servo estará curado», ressaltando, do ensino que o comento, a referência à autoridade que possuía sobre os soldados e o servo submetidos às suas ordens, para demonstrar que, se ele, misero, humano, indigno de receber o Mestre em sua casa, a podia obter o cumprimento das suas

decisões, muito mais poderia ordenar e obter Jesus no terreno da caridade e do amor, como ordenou e obteve, recomendando: «vai e seja feito como acreditaste e nessa mesma hora o servo ficou curado».

Da compreensão deriva a fé raciocinada e da fé raciocinada nasce a humildade. Quem crê realmente tem que reconhecer a insignificância da sua vontade e a grandeza do poder de Deus. E quem reconhece essa insignificância revela-se humilde, como quer o Cristo, quando disse: «todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado», merecendo, por isso, as graças do Senhor!

Visita a Guapuã

Em obediência ao seu programa de incrementar o intercâmbio de confraternização e cultura entre as cidades circunvizinhas, a Escola de Oradores «Amentes da Verdade», departamento do C. E. «Judas Iscariotes», visitou domingo último, dia 4, a vizinha localidade de Guapuã.

Integraram a caravana de visitantes, deste vez, os alunos da Escola, confrades Agenor Santiago, José Ortivo Carloni, Adelfo de Souza Brito, Geraldo de Souza, Dna. Mariana Barbosa, Dna. Marta Beloti e srta. Jacy de Mello.

Os caravaneiros foram cordialmente recebidos na sede do Centro Espirita Cristalense, onde foi realizada a sessão confraternista, sob a presidência da

CENTRO ESPIRITA «LOURETO FLORES»

O Centro supra, com sede em Potirendaba, neste Estado, tem sua nova diretoria eleita e empossada para dirigir seus destinos, tendo ficado assim constituída:

President: Prof. Gregório Rodrigues Espelho; Vice-Presidente: Antônio Gonçalves

CENTRO ESPIRITA «AMOR E CARIDADE»

O C. E. «AMOR E CARIDADE», de Batatais - S. Paulo, elegeu e empossou sua nova diretoria para o período de 1958 a 1959, tendo ficado assim constituída: Presidente: Arnaldo Alcover Jr.; Vice: Acrísio de

Marques; 1.º Secretário: Profa. Mercedes de Freitas; 2.º Secretário: Prof. Luiz Cornette; 1.º Tesoureiro: Miguel Arcajo Baldissere; 2.º Tesoureiro: José Juca Rodrigues; Bibliotecário: Jovetino de Siqueira; Provedor: Otávio Rodrigues da Silva e Zelador: Vicente Aparecido Dias.

Diretora da entidade, confrreira Dna. Ana Barbosa, valerosa e esforçada mentora desse grupo de irmãos de boa vontade.

Todos os visitantes tiveram a oportunidade de fazer uso da palavra, tendo todos sido alvos de calorosos aplausos.

A turma voltou encantada com a magnífica recepção que lhe foi feita por parte da família espirita de Guapuã, onde existe um núcleo numeroso de confrades inermatros e batalhadores pelo progresso da doutrina.

Paula Guimarães; 1.º Secretário: Wilson Orivaldo de Souza; 2.º Secretário: Vilma Lúcia Verardo de Souza; Tesoureiro: Ataliba Martins de Moura; Procurador: Euzébio Nepomuceno; Bibliotecário: Ana Lazarrini; Zeladora: Maria da Silva Guimarães; Orador: Vital Onofre. Conselho Fiscal: Dr. Lídio Ramos de Andrade, José Vilela de Figueiredo e Malalda Capelozzi Barbosa.

Aquele livro que está em sua estante sendo comido pelas traças, que você já leu e não vai mesmo ler outra vez, por que não o dá a uma biblioteca pública, ou a um amigo que não o pode comprar?

O Veículo da Luz

A divulgação do livro espírita é insuperável.

As edições doutrinárias, principalmente as de cunho evangélico, se sucedem em proporções crescentes, ultrapassando alguns estatísticas em busca das mentes ávidas de luz e calor. E nos estabelecimentos para venda de livros usados — autênticos cemitérios de criações intelectuais — raramente encontramos alguma obra de fundo espírita.

Nesta época de tantas descobertas da inteligência e tamanhas transformações da vida humana, este fato simples merece o nosso acurado exame, porque demonstra a aceleração efetiva da verdade e do bem pelas criaturas, locadas pelo poder renovador dos princípios espíritistas.

Dificilmente haverá vida espírita sem amparo ao livro edificante.

Colaboremos, portanto, na penetração ainda maior do livro doutrinário no recesso das consciências, distribuindo volumes das obras fundamentais e complementares, em moldes mais acessíveis a qualquer bolsista, sabendo que o livro espírita

desempenha papel incomparável como instrumento para a nossa redução espiritual comum.

Divulgando os postulados doutrinários impressos em obras de todo gênero quanto ao fundo e à forma, para leitores de toda natureza quanto à idade e ao intelecto, atendamos nos fatos que previam ser os temas morais, se mais perduráveis e a linguagem simples, a mais necessária.

Verdadeiro tesouro impresso, o livro espírita de caráter superior é sublime veículo da luz do Consolador Prometido, que, expressando o pensamento das Esferas de Cima, fortifica a esperança, dissemina a verdade e incentiva o progresso.

Exaltemos, incansavelmente, as possibilidades evangelizadoras do livro de Espiritismo Cristão, tornando-nos, cada um, distribuidor da fraternidade pela página escrita, levando àqueles que não a constroem, a bênção eterna do Evangelho em Espírito e Verdade.

Waldo Vieira

Vinte Exercícios

- Executar alegremente as próprias obrigações.
- Silenciar diante da ofensa.
- Esquecer o favor prestado.
- Exonerar os amigos de qualquer gentileza para consoc.
- Emudecer a nossa agressividade.
- Não condenar as opiniões que divergem da nossa.
- Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.
- Repetir informações e ensinamentos sem qualquer azedume.
- Treinar a paciência constante.
- Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem biografar nossas dores.
- Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.
- Desculpar sem desculpar-se.
- Não dizer mal de ninguém.
- Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.
- Alegrar-se com a alegria dos outros.
- Não aborrecer quem trabalha.
- Ajudar espontaneamente.
- Respeitar o serviço alheio.
- Reduzir os problemas particulares.
- Servir de boamente quando a enfermidade nos fira.

x x x

O aprendiz da experiência terrena que quiser e puder aplicar-se, pelo menos, a alguns dos vinte exercícios aqui propostos, certamente receberá do Divino Mestre, em plena escola da vida, as mais distintas notas do curso da Caridade.

SCHELLA

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 8 de Setembro de 1957, em Pedro Leopoldo).

NUNCA * Sônia Carreiro

Nunca se deve pensar no mal. Fugir ao erro. Enveredai pelos caminhos da luz. Filhos de Deus, criados pelo Amor Universal, somos todos partículas do Grande Todo. Convém a nós participar do júbilo da Criação inteira. Sorriem os astros na imensidão infinita. Cantam as estrelas o hino do movimento no círculo imenso de suas órbitas. Então em cânticos as aves de bela plumagem. Sorriem as flores. Tu do vibra ao som da orquestra universal. Só os homens, numa cegueira entristecedora, continuam surdos aos sons maviços que chegam aos seus ouvidos. Almas! acordai do sono milenar

em que jazels. Desperta! ao chamamento do Senhor. Das silturas infinitas a voz, doce e persuasiva do Divino Obreiro, vos conclama. Aceitai as sugestões sublimes que ecoam no fundo de vossas consciências e dai-vos pressa para realizades o vosso glorioso destino. Uma aurora deslumbrante se prenuncia nos horizontes do mundo. Quereis mergulhar-vos num oceano de luz beozafeira, ou preferis as trevas exteriores onde haverá choro e ranger de dentes?

Página recebida pelo médium Aíçor Fayad.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS Mocidade Espirita Emmanuel, de Amparo

Uma Eleição

1 — REPORTAGEM FRATERNA — Em gentil informação o jornalista Dr. José Thomaz da Silva Sobrinho, ofereceu à família espirita de nossa cidade prova de seu coração bondoso. Publicou nesse já defunto homem de letras, em «A FLAMÁ», de Uberaba, edição de 26 de abril, uma enumeração onde focalizou as obras espiritas. Esta reportagem «PARABENS, FRANÇA ESPÍRITA», embora a distância da realidade, serve a todos nós como estímulo às empreitadas que nos cabem dentro das atividades cristãs.

2 — PRIMEIRO DE MAIO — Como acontece todos os anos a cidade de Sacramento comemorou condignamente a data de nascimento do nosso Mentor Espiritual Eurípides Barsanúlio. Nessa oportunidade o Colégio «Allan Kardec», mais uma vez se engasou para reverenciar o nome de seu fundador. Em nossa cidade também comemorou-se essa data de significação para nossos espíritas.

3 — EM FORMIGA — M.G. — A Juventude Espirita local comemorou seu II.º Aniversário de fundação. A data de 21 de abril é que fala do início das atividades dessa operosa entidade. A festa de aniversário da JEF foi realizada na noite de 21, no salão do Centro Espirita «Lázaro», dessa cidade.

4 — MUNDO ESPÍRITA — E nos grato registrar a volta do intemperado companheiro Dr. Lauro Schdler para dirigir novamente os destinos da classe conceituado órgão da Imprensa Espirita no Brasil. «MUNDO ESPÍRITA» sempre se houve por idealismo elevado em seu programa de trabalho e o jornalista Lauro Schdler, sem favor, é apoio moral inestimável para suas atividades de disseminação e propagação da nossa Doutrina.

5 — ESTUDOS MEDIANÍMICOS — Conforme divulgação da Imprensa, nestes últimos dias, as nações Grécia, Dinamarca e Austrália, têm-se interessado vivamente pelas experiências medianílicas. Inúmeros são os espíritas que se interessaram pela prática da Doutrina Consoladora e nessas nações do Velho Continente Europeu já se estabelecem as bases para nova era de estudos sérios e condizentes com a Verdade.

6 — MOCIDADE ESPÍRITA «LEOPOLDO MACHADO» — Fundou-se no Rio de Janeiro a Mocidade Espirita que presta carinhosa prova de reconhecimento ao querido companheiro Leopoldo. Essa juventude é Departamento do Grupo Espirita «Seara Fraterna» cujo programa está bem definido, uma vez sabida da responsabilidade em tomar o nome daquele espírita de valor.

7 — 1.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Mais um movimento digno de nossa solidariedade e apoio, está sendo elaborado pelos Moços Espíritas. Trata-se agora da realiza-

ção da 1.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Distrito Federal.

Segundo informação, essa iniciativa partiu da Juventude da Liga Espirita e terá sua realização em julho próximo. A frente do movimento destaca-se o entusiasmo sadio do Prof. José Jorge, ao qual enviamos nossa solidariedade e vibração para o êxito dessa tentativa.

8 — SEMANA ESPÍRITA — realiza-se de 23 a 30 de março último a Quarta Semana Espirita «Norte do Paraná», cujo movimento beneficiou às diversas cidades compreendidas nessa Região Paranaense. Os resultados foram os mais animadores, a ponto de nosso colega «O IMORTAL», de Cambé, neste Estado, ter batizado o certame por este expressivo slogan: «Uma Semana de Luz».

9 — UME DE FRANÇA — Em sessão extraordinária no dia 27 de abril último, na sede do Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade», realizou-se a eleição da nova Diretoria da União Municipal Espirita de França, que ficou assim constituída: Presidente Administrativo: Dr. Thomaz Novellino; Pres. Executivo: Manoel João Alves da Silva; Vice: Olavo Rodrigues; Secretários: Agnelo Morato e Luiz Púgila Filho; Tesoureiros: Olívio Mendonça e José Zeferino Barcelos; Proc. Maria Nalini Jr. Representantes ao CBE-da S.ª Região: Dr. Novellino e Agnelo — Suplentes: João Engrácia e Manoel João. CONSELHO — To-

dos 'os Presidentes dos 12 Centros Espíritas adesos à UME.

10 — VI.º CONGRESSO DA USE — Conforme temos dado notícias, realizar-se-á em julho próximo o Sexto Congresso da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, quando essa entidade verificará os trabalhos realizados e as deficiências passíveis de serem corrigidas. Nessa ocasião debater-se-ão diversas teses de interesse doutrinário, bem como eleger-se-á a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo dessa fundação.

11 — UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Recebemos participação do Dr. Ademar Dias Duarte que o Congresso sob patrocínio dessa importante Entidade Unificadora, será realizado em julho, quando se dará oportunidade para grande festa de confraternização entre os espíritas mineiros.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

No sorteio de abril foram contemplados os sócios: Vicente Japaulo, Wanda Maria Castilho, Emílio Serrano, Armando Ribeiro e Américo Marques.

O ANIVERSÁRIO DA MEF

Comemorando seu 11.º aniversário de fundação, ocorrido no dia 12 do corrente, a MEF programou diversas festividades: no dia 11, domingo, reunião festiva e homenagem às mães, no recinto da Exposição; à noite, no Educandário Pestalozzi, reunião doutrinária e festiva, com palestras e integração de neófitos ao quadro social.

FESTIVAL

Ainda como parte dos festejos do seu aniversário de fundação, a MEF promoverá um

festival, no salão de festas do Centro «Judas Iscariotes», cuja renda se reverterá em benefício da construção de sua sede.

VENDA DE LIVROS

Durante a VII SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA o Clube do Livro Espirita vendeu 661 livros, no valor de CR\$ 29.000,00.

Os livros foram vendidos com descontos de trinta por cento, somando a mais de quatro mil cruzeiros o prejuízo sofrido pelo «Clube», cujo programa é divulgar o livro espirita, mesmo com prejuízo, o que vem acontecendo há sete anos.

DUAS DATAS SIGNIFICATIVAS

Os dias 7 e 8 do corrente assinalam os aniversários de D.ª Maria Aparecida R. Bello Novellino e sr. Agnelo Morato, dois queridos elementos ligados à vida da MEF.

Os mefianos da primeira hora jamais esqueceram as magníficas aulas de religião ministradas por Da. Aparecida; os juveninos de todos os tempos jamais olvidarão os inestimáveis serviços prestados à Mocidade pelo Mentor de todas as gestões — sr. Agnelo Morato.

Aos queridos aniversariantes as felicitações da MEF, enviadas através desta Seção.

GRUPO ESPÍRITA «FRATERNIDADE»

O G. E. «Fraternidade», de Leme, neste Estado, elegeu sua nova diretoria para o ano em curso, sendo eleito presidente o confrade Bruno Lazzarini. Completam a diretoria: Wladimir Fior, Vice-presidente; Mário Pz-

Dia 23 de março último, em ses-ão solene, após a tomada de contas da Diretoria cujo mandato se findava, o jovem Presidente em seu rápido relatório verbal, acabou por dizer da sua ineficiência no posto, e solicita à magna assembléia que indique um Presidente para continuar a direção dos trabalhos. Aclamado, êste último convida mais dois jovens para secretários, passando-se a seguir ao assunto principal, o da eleição da nova diretoria da MOCIDADE ESPÍRITA «EMMANUEL, DE AMPARO».

E a nova Diretoria ficou as-

sim constituída: Presidente, EDNA T. BRUNELLI; Vice-Presidente, NELSON HENRIQUE DA SILVA; 1.º Secretário, HUMBERTO BRUNELLI FILHO; 2.º Secretário, JOSÉ CARLOS LUSTRE; 1.º Tesoureiro, DIVA CRUZ CONSOLI; 2.º Tesoureiro, NELSON BARADEL; 1.ª Bibliotecária, CÉLIA A. DIAS; 2.ª Bibliotecária, ELZA BARADEL; Diretor de Estudos, EDUARDO NEVES DE CASTRO; DIRETORA SOCIAL, Lucy Wittur; Diretor Artístico, NICOLAU CONSOLI; Diretores de Propaganda: HELIO A. BRUNELLI e ROLANDO BARADEL.

Tomando posse, a jovem Presidente, após agradecer a gentileza de seus companheiros ao elegê-la para o posto de tanta responsabilidade, apresenta 5 pontos essenciais ao bom desenvolvimento da juventude espirita, todos eles de suma importância. Prosseguindo, foi a jovem Presidente se empolgando em sua exposição, conseguindo igualmente empolgar a todos os presentes. E tais e tantas foram as suas palavras de encorajamento e súplica, que em dado momento foi presa de forte comovção e sentindo a voz embargada e as lágrimas aflorarem em seus olhos, não pôde prosseguir e deixando seu posto, foi, comovida, sentar-se entre seus companheiros, na mesma cadeira de onde se levantara após ter sido eleita. Fato curioso. Aquela emoção havia atingido a todos os presentes e não houve um só que não sentisse escorrer pelas faces as lágrimas grossas e quentes. E assim, no silêncio e na meditação profunda, prece mais bela e comovida que o ente-humano pode oferecer ao Criador, terminou aquela bellissima reunião de eleição da Mocidade Espirita «Emmanuel», de Amparo.

LISONCO

Prestige a Imprensa Espirita lendo e assinando «A NOVA ERA»

NOSSA QUINZENA

LEONARDO SEVERINO

Esteve uns dias entre nós, êsse apreciado colaborador e representante de «O Mensageiro do Lar», de São Manuel, do «CLARIM» e «REVISTA INTERNACIONAL DO ESPÍRITISMO», editados em Mato. Leonardo, que participou também da nossa Semana do Livro Espirita, da qual seguiu viagem para o Triângulo Mineiro.

PAULO APRODU

Esteve conosco, tendo levado a efeito, na última noite da Semana do Livro, no palco do PESTALOZZI, dia 29 de abril, magnífica exposição filosófica-doutrinária. Paulo Aprodu

Journalista de méritos próprios e 6 repórter dos «DIÁRIOS ASSOCIADOS», e destacou-se como ponto alto na tribuna de nosso certame.

CIDADE DE MENINOS

Em Campo Grande, Mato Grosso, está em franco desenvolvimento esse

sa fundação que tem como dirigente o humanitário sr. Archimedes Lopes Oliveira. Essa instituição tem como programa principal o amparo à criança órfã, dando-lhe orientação cultural, quer educacional, quer profissional.

APOSENTADORIA

Por Atto do Governo do Estado, de 20 de abril último, aposentou-se do cargo de Secretária da Delegacia Regional do Ensino de Franca, a benquerida Profa. dr. Amélia Silva Coelho, digna consorte de nosso prezado amigo dr. Luiz Coelho.

CAMPANHA DOS VITRAIS

A Diretoria do «NOSSO LAR ESPÍRITA», sob presidência da Profa. Leonor Neves Gomes e coadjuvada pela dinamismo do companheiro Antônio Melo, iniciou, em dias desta quinzena, programa de apêlo aos corações bem formados. Visa essa iniciativa organizar os vitrais para o Edifício dessa fundação, que já se acha em fase de acabamento.

1.º DE MAIO EM FRANCA

Terve significativa comemoração essa data, em nosso meio. Dando cumprimento a bem organizado programa de festas, os sindicatos locais lograram êxito incomum, efetivando assim cada vez mais o Dia dos Trabalhadores.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

| | |
|---|----------|
| FRANCA: Jerônimo Tasso..... | Cr. 5,00 |
| Manoel Sardinha..... | 300,00 |
| Orlando Paludeto..... | 100,00 |
| Nelo Melani..... | 50,00 |
| Vicente Ferreira da Silva..... | 200,00 |
| Esmeraldo Malaquias Mendes..... | 100,00 |
| BENTO QUIRINO: José Luiz de Sousa..... | 50,00 |
| SÃO PAULO: Da: Alzira de Freitas..... | 500,00 |
| Waldemar Mauger..... | 100,00 |
| Geraldo de Campos..... | 200,00 |
| ARACATUBA: Amâncio Andriolo..... | 50,00 |
| GUARAPUAVA: Resultado de uma lista a cargo de Da. Olívia Spitzner..... | 120,00 |
| IBIRAREMA: José A. da Costa Maceló..... | 20,00 |
| RIBEIRÃO PRETO: Euclides Augusto Carneiro..... | 200,00 |
| ANAPÓLIS: Geraldo Celestino Carneiro..... | 50,00 |
| GARÇA: Armando Avelino de Sousa..... | 50,00 |
| FRANCA: Da. Joséfa Sanches Martins, em pão, Cr\$. 30,00; Orlando Paludeto, 7 kgs. de fumo; Cap. João Rodrigues de Paula, uma vaca, com 195 kgs.; José Messias, em pão 300,00. | |
| JAGUARA: Severiano Rodrigues Barbosa, 70 kgs. de arroz em casca..... | |
| SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Hilário de Faria, 15kgs. feijão. | |
| RIFAINA: Martins Cirilo de Sousa, um saco de arroz em casca. | |

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 7 de Maio de 1958.

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

A Vida não Fenece

Não é a vida que se apaga, conforme asseveram, erroneamente, os cépticos e indiferentes, entre as lutas e glórias deste orbe, mas as provas, os delitos e mazelas que se esvaem, na proporção do evoluir de cada alma, num anseio de luz, de amor e re-

denção.

A vida, pois, que está no espírito do ser vivente, continua inalterável, por ser perene, indestrutível, vencendo, em cada decurso pela terra, uma etapa feliz ou desditosa.

Leonardo Severino